

CNTM: foco na participação das mulheres para o fortalecimento dos Sindicatos e do Trabalho Decente

“Em três dias de intensas atividades, na 1ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica, 120 trabalhadoras, dirigentes sindicais e assessoras de diferentes locais do País discutiram formas de se organizar para construir e fortalecer as ações das trabalhadoras e as estratégias para aumentar a participação da mulher nos sindicatos metalúrgicos.

Nestes três dias, o companheirismo ficou ainda mais evidente e acentuado, confirmando o que o dia a dia da luta nas fábricas já havia mostrado: nossa categoria conta com inúmeras mulheres de luta, dispostas a agir lado a lado com os companheiros metalúrgicos, a estarem na mesa de negociação, na greve ou representando a CNTM em diferentes fóruns nos quais o assunto seja os direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores deste País.

Tudo isto só foi possível porque a diretoria da CNTM entende a força, a importância e o papel da organização das metalúrgicas. Entende que é preciso proporcionar as ferramentas para fortalecer a intervenção das mulheres nas lutas do setor. Por isto, apoiou e voltou-se para a realização da 1ª Conferência.

Esta postura reflete a força dos 153 sindicatos filiados à CNTM, que compreenderam a importância da participação de suas representantes na Conferência.

Ao proporcionar este espaço de diálogo e de articulação, nossa Confederação também expressa seu compromisso com o fortalecimento de seus sindicatos filiados, o que inclui, entre muitos outros aspectos, a perspectiva da igualdade com recorte de gênero e etnia.

Ao proporcionar este espaço de diálogo e de articulação, nossa Confederação também expressa seu compromisso com o fortalecimento de seus Sindicatos filiados, o que inclui, entre muitos outros aspectos, a perspectiva de gênero e da igualdade.

Com isto, a CNTM coloca em prática seu compromisso com as políticas da Fitim (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas) e da Força Sindical. Em última instância, também mostra que defende e pratica o Trabalho Decente, sinônimo de igualdade e respeito às diferenças e à diversidade.

Vale ressaltar que as participantes aproveitaram a oportunidade para apontar propostas que, sem dúvida, vão alavancar novos projetos e ações da CNTM e, sobretudo, fortalecer a ação da mulher metalúrgica no dia a dia dos Sindicatos.

Dentro disto, uma das decisões mais importantes desta Conferência foi a constituição da Rede Mulher Metalúrgica. Por intermédio deste diálogo mais estreito, vamos articular nossas ações regional e nacionalmente, com relação não só às questões específicas às trabalhadoras (cotas, responsabilidade compartilhada, violência etc), mas também com relação aos grandes temas que estão na pauta da CNTM (jornada de 40 horas, contrato coletivo, saúde, entre outros). É um grande desafio, dada a dimensão do nosso Brasil e o tamanho da nossa categoria, mas temos aquilo que nos é fundamental para vencê-lo: a soma da vontade e comprometimento das companheiras e com a vontade política de toda a diretoria da CNTM”.



Mônica Lourenço Veloso, vice-presidente da CNTM
Maria Rosângela Lopes, diretora da CNTM
Vilma Araújo Costa, diretora da CNTM

SUMÁRIO



Abertura.....8



**Mulher no
Mercado de
Trabalho.....15**



**Trabalho
Decente.....16**



**Decisões para
a Vida.....17**



**Perfil da Mulher
Metalúrgica.....18**





Organização Sindical.....19

Projetos em defesa da Mulher.....22



O papel e as prioridades da CNTM.....23

Rede Mulher Metalúrgica.....25



Opinião e criatividade.....26



Manifestações artísticas e culturais.....28

Expediente.....34





Clementino Vieira
Presidente da CNTM

Sensibilidade social e vocação para a luta

“A CNTM ocupa uma posição de destaque como uma instituição dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. Reconhecida aqui e no exterior pelas conquistas para a categoria metalúrgica, a Confederação vai além das lutas por melhores salários consolidando-se, também, como uma entidade forte e representativa para toda a população.

Nosso compromisso com o Brasil levou-nos a colocar em nossas lutas uma atenção especial às mulheres, colaborando para ampliar as possibilidades de emprego para as companheiras no mercado de trabalho e lutando contra as injustiças.

Com este conjunto de ideias e ações, a CNTM realizou a sua 1ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica, onde as companheiras, após intensos debates, definiram algumas ações que constituirão um plano de ação da Confederação para a organização da mulher metalúrgica em nosso País.

Estamos na luta contra o preconceito nas empresas e dentro das próprias entidades sindicais, contra a discriminação étnica, por uma maior participação das mulheres nas entidades sindicais, pelo licenciamento de dirigentes femininas para o exercício sindical, em defesa da formação política sindical para as dirigentes sindicais, pelo fim do assédio moral, na realização de novos encontros, seminários e cursos regionais e nacionais sobre direitos das mulheres, pela ampliação das cláusulas de gênero nas Convenções e Acordos Coletivos e, finalmente, pelo desenvolvimento da Rede Mulher Metalúrgica.

A CNTM tem certeza de que ao realizar esta Conferência cumpre, com competência e seriedade, o seu compromisso político de entidade, onde homens e mulheres caminham juntos na luta pela igualdade e por um País melhor e mais justo”.



Paulo Pereira da Silva, o Paulinho
Presidente da Força Sindical e
deputado federal (PDT/SP)

A força da mulher metalúrgica

“Particpei com muito orgulho da Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica, pois acredito na força da Confederação e das dirigentes sindicais metalúrgicas em nossas lutas por crescimento econômico com distribuição de renda e justiça social.

Por isto, além de reafirmar o compromisso da Força Sindical com as lutas das trabalhadoras, neste histórico evento realizado pela CNTM destaquei a importância da participação da mulher nas atuais lutas do movimento sindical para diminuir as injustiças sociais e garantir mais qualidade de vida para a classe trabalhadora.

Neste sentido, contamos com as companheiras na pressão que estamos fazendo para que a Câmara dos Deputados coloque em votação a proposta de redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, e na continuidade das negociações por empresa.

Não podemos esquecer que há um discurso conservador muito forte que impede este e os demais avanços. Afinal de contas, há poucos parlamentares que representam realmente os movimentos sindical e social e os interesses da classe trabalhadora.

É preciso, portanto, grandes reflexões sobre as eleições deste ano, sobre o País que queremos e sobre a presença política da mulher neste processo. A CNTM deve continuar este debate, por intermédio da Rede Mulher Metalúrgica, e encaminhar as reivindicações de interesse da categoria metalúrgica e, especialmente, das mulheres trabalhadoras, para que possam ser incorporadas como propostas para os programas de governo dos candidatos e candidatas aos parlamentos e governos. Parabéns, CNTM, pelo evento. Parabéns, mulheres, pela participação e disposição para a luta sindical”.



Grande participação das dirigentes sindicais e das trabalhadoras militantes metalúrgicas

1ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica da CNTM

Perfil das participantes

As companheiras presentes ao evento eram principalmente trabalhadoras metalúrgicas do chão de fábrica (53,9%) e exercem as seguintes funções: operadora de máquina, soldadora e operadora de produção, entre outras. Os demais 39,2% eram compostos por mulheres que trabalham em outras atividades.

Elas participaram do evento representando os Sindicatos (93,1%), as Federações (2,9%) e a Confederação (1%) e exercem atividades sindicais nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Ceará, Pará, Amazonas, Amapá, Goiás, Tocantins e Distrito Federal.

Com presença de 120 companheiras, dirigentes sindicais, trabalhadoras e ativistas do setor metalúrgico de todo o País, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) realizou nos dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2009 a sua “1ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica”.

O evento, intitulado Organização Sindical para a Vida e o Trabalho Decente, foi sediado na Colônia de Férias da Federação dos Comerciantes, em Praia Grande/SP, e teve o objetivo de fortalecer as entidades filiadas, proporcionar um diálogo sobre questões de gênero e estabelecer uma rede sindical de mulheres.

Clementino Vieira, presidente da CNTM, afirmou: “É preciso, entre tantas mudanças, acabar com o machismo, inclusive dentro do mundo do trabalho e da própria categoria metalúrgica. A CNTM apoia as lutas das mulheres metalúrgicas pela igualdade de direitos e, ao realizar este evento, dá um passo importante neste sentido. A Rede que pretendemos desenvolver será uma importante célula para apontar as dificuldades, buscar soluções para os problemas e organizar as mulheres nas fábricas e entidades sindicais”.

A companheira Mônica Lourenço Veloso, vice-presidente da CNTM, acredita no intercâmbio de informações para conhecer as expectativas profissionais e pessoais das companheiras e saber como podem contribuir com a luta sindical. “Queremos que as mulheres ajudem-nos em nossas futuras ações. Com a criação da

Rede Mulher Metalúrgica podemos proporcionar uma maior visibilidade da mulher metalúrgica. Esta será uma importante contribuição da CNTM para que as companheiras desenvolvam um trabalho em grupo e contínuo. No trabalho isolado, você perde a oportunidade de enxergar o todo. A Rede terá um papel de solidariedade e de troca de experiências”, afirmou Mônica.

Além de Clementino Vieira e Mônica Veloso, durante a abertura da Conferência, as participantes também ouviram as mensagens de apoio do secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, do secretário de finanças da CNTM, Geraldino dos Santos, do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, José Pereira dos Santos, do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Jorge Nazareno Rodrigues, o Jorginho, e do secretário da CNTM na região Nordeste, José Fernandes.

“Espero desta Rede de Mulheres da CNTM resultados positivos, aumentando nossas ações sindicais e conquistas para a classe trabalhadora”, afirmou João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical. Juruna considera um avanço para a Força Sindical a participação de companheiras que foram à Conferência da CNTM designadas pelos Sindicatos de base, pois, segundo ele, “isto significa que lá, na base, nós estamos também fortalecendo a participação de dirigentes mulheres”.

“Infelizmente, o movimento sindical é muito machista e nós sempre partimos da premissa que organizar a classe trabalhadora é organizar os homens, sempre deixando as mulheres em segundo plano. Precisamos mudar esta realidade. A CNTM, sob a presidência do companheiro Clementino, tem visão e sabe ampliar as questões sindicais para os metalúrgicos. A Conferência da Mulher foi exemplar e serve de parâmetro para as demais categorias”, opinou Geraldino dos Santos, secretário de finanças da CNTM.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, José Pereira dos Santos, afirmou que, se tivermos mais mulheres nos governos, o País terá muito mais amor e carinho e, conseqüentemente, a garantia de uma vida melhor para todos.

Clementino Vieira



Mônica Lourenço Veloso



Jorge Nazareno Rodrigues, o Jorginho, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, afirmou que “todos saem da Conferência aprendendo mais sobre o que interessa aos trabalhadores e às trabalhadoras”.

O secretário da CNTM na região Nordeste, José Fernandes, parabenizou as mulheres e disse que este tipo de evento é o que precisamos para a CNTM e para o movimento sindical.

Também estiverem presentes à abertura do evento outros dirigentes da CNTM: Francisco Dal Prá, Carlos Albino, Ari Alano, Pedro Celso Rosa, Carlos Lacerda, Maria Rosângela Lopes, Vilma Araújo Costa e Edivaldo dos Santos Guimarães. Além de Gleides Sodré, secretária da Criança e Adolescente da Força Sindical, Arakém, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, e Júlio Helton, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santiago/RS, entre outros companheiros e companheiras.



Juruna

Geraldino

Pereira

Jorginho

José Fernandes



Vilma Araújo Costa, diretora da CNTM, acredita que é preciso organizar as mulheres e ampliar o intercâmbio de informações. “Com a Rede da Mulher Metalúrgica, nossa união será muito maior. Precisamos saber o nosso valor em todos os setores, como mulher, mãe e metalúrgica”.

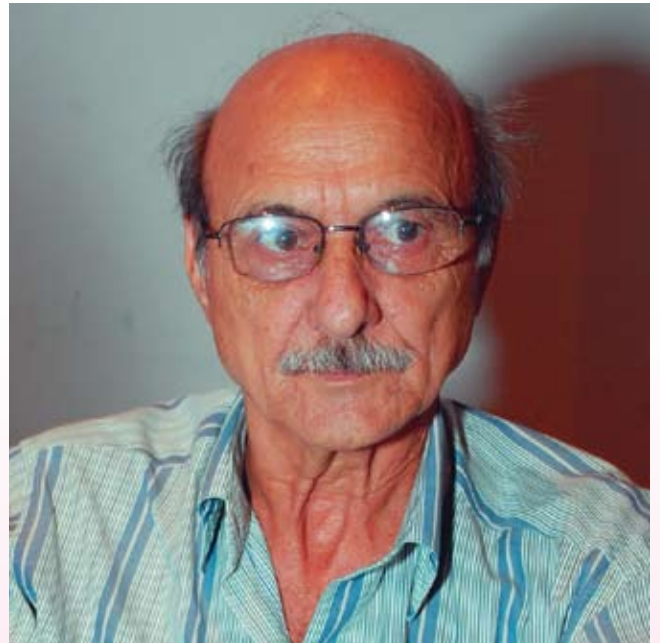
Maria Rosângela Lopes, diretora da CNTM, afirmou que a Conferência representou mais um marco histórico para as trabalhadoras metalúrgicas do Brasil. “Nós conseguimos demonstrar que efetivamente houve mudanças. A partir de agora vamos organizar melhor as companheiras”.



“A Conferência contribuiu muito. Pude conhecer meninas de vários estados e suas histórias interessantes. Vi o quanto é importante a união de nós, mulheres, dentro do Sindicato, e levar esta característica para fora, nas demais atividades”, **Etelvina de Souza Guimarães**, metalúrgica de Vargem Grande Paulista e membro do coletivo Mulheres Sindmetal, do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região.



Francisco Dal Prá, secretário-geral da CNTM, diz que a realização da 1ª Conferência da Mulher Metalúrgica foi um marco para a história, ao reconhecer a importância das trabalhadoras metalúrgicas inseridas no mercado de trabalho e nas atividades sindicais, quebrando paradigmas contra o preconceito. “As mulheres há muito já contribuem para o desenvolvimento do nosso País. Minha admiração maior é o compromisso com que dedicam-se na realização de suas atividades profissionais e na vida pessoal. O maior destaque é a dupla jornada de trabalho, pois destaco como função primordial o empenho na educação dos filhos”.



“Foi um passo a mais para a história da mulher metalúrgica. Conseguiu reunir mulheres de funções diferentes dentro da metalurgia. Podemos ver que enfrentamos os mesmos problemas e que poderemos enfrentá-los por meio da rede de mulheres metalúrgicas. Esta rede é de grande importância”, afirmou **Maria Ieda de Mattos**, diretora do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba e da Força Sindical/PR.

O presidente da Força Sindical, **Paulo Pereira da Silva, o Paulinho**, também prestigiou a Conferência. Ele parabenizou as mulheres e disse que as centrais sindicais devem continuar com ênfase na luta pela jornada de 40 horas, pressionando o Congresso Nacional e insistindo nas negociações diretas empresa por empresa. “Acredito que a mulher metalúrgica, que faz parte de um das mais importantes confederações do Brasil, de uma categoria que puxa as lutas sindicais no País, possa conduzir, com o auxílio desta Rede Mulher Metalúrgica, melhorias de salário e nas condições de trabalho. Juntas, vão ajudar milhões de outras mulheres brasileiras a lutar pela igualdade”, afirmou Paulinho.





Clementino Vieira, presidente da CNTM, e demais diretores da Confederação participam da organização dos debates e encaminhamentos da Conferência

Diretores da **CNTM** apoiam a luta



Ari Alano
Secretário de Educação
Sindical



Pedro Celso Rosa
Secretário de Assuntos
Sindicais



Carlos Lacerda
Secretário para Assuntos
Parlamentares



Edison Venâncio
Secretário de Relações
Internacionais



Carlos Albino
1º Secretário
de Finanças



Luiz Carlos de Miranda
Secretário de Relações
Públicas



Valcir Ascari
1º Secretário



GALERIA





Gleides Sodré

PAINÉIS do Dieese

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioecon micos) também teve uma relevante participa o na Conferência, com palestras de Ana Yara, Paulo Roberto Arantes do Valle e Vera Lucia Mattar Gebrim que falaram sobre os Desafios da Mulher no Mercado de Trabalho no Brasil e no Setor Metalúrgico, o Trabalho Decente e Negocia o Coletiva e o Projeto Decisões Para a Vida.

A moderadora destes painéis foi Gleides Sodré, da Secretaria Nacional de Políticas para Crianças e Adolescentes da Força Sindical. Em suas considera es, ela afirma: "Fica a certeza do compromisso que a dire o da CNTM tem na organiza o das mulheres dentro de suas bases. Fica a certeza de que cada vez mais as mulheres metalúrgicas organizam-se pela luta de classe, mas principalmente para implementar políticas de defesa dos direitos da mulher, que englobem a questão de gênero e atendam homens e mulheres com igualdade".

Vera Lucia Mattar Gebrim, diretora técnica do Dieese, após sua exposi o destacou a importância do evento. "Isto já   a materializa o da organiza o das mulheres, que estão a  na ativa, fazendo propostas, levantando os problemas e trazendo solu es para a classe trabalhadora e, de forma específica, para as mulheres trabalhadoras".

Na ocasião, o Dieese também apresentou um site destinado a divulgar informa es sobre s lario, emprego e direitos destinados   mulher trabalhadora. O site possui itens de muito interesse: O que   meu s lario? - Pesquisa salarial - Compare seu s lario - Você tem um trabalho decente? - Renda - Emprego - Comportamento - Direitos - Saúde e segurança do Trabalho - Suas contas. Não deixe de acessar www.meusalariomulher.org.br

Desafios da **MULHER NO MERCADO DE TRABALHO** no Brasil e no Setor Metalúrgico

“Nas últimas décadas, as mulheres vêm aumentando sua presença no mercado de trabalho brasileiro; e a participação das mulheres no setor metalúrgico está crescendo aos poucos, mas a tendência é contínua. Novas tecnologias têm sido incorporadas ao cotidiano das empresas e a gama destes novos postos de trabalho também pode favorecer a contratação de mais mulheres

Além disto, como as mulheres apresentam mais anos de escolaridade e geralmente levam até o fim os cursos de qualificação, elas muitas vezes estão mais capacitadas do que os homens para cumprir as exigências de uma seleção. Mas, nem sempre estes critérios são definidores, e nem sempre elas são as escolhidas.

Então, os principais desafios para as mulheres no mercado de trabalho, e também das mulheres metalúrgicas, têm sido:

- salário igual para trabalho igual;
- contratações com carteira assinada, garantindo os direitos trabalhistas (férias, 13º salário, licença-maternidade, entre outros) e previdenciários (aposentadoria, licença saúde);
- não discriminação no trabalho (para o exercício de cargos de direção, para promoções, para ser indicada a cursos de qualificação profissional, para gozar o direito à licença maternidade etc);
- não discriminação para participação no mundo da política;
- não discriminação para participação no mundo sindical (nos sindicatos, nas comissões de fábrica, na SUR, na CIPA);
- não discriminação nos cuidados à saúde e segurança no trabalho;
- em resumo, a luta pela igualdade no mundo do trabalho, respeitadas as diferenças.

O DIEESE, como seu próprio nome diz, é um organismo intersindical, voltado para assessoria, pesquisa e formação do movimento sindical brasileiro. O DIEESE foi criado e é mantido pelas entidades sócias. No DIEESE, as diferentes tendências políticas do movimento



Ana Yara Paulino
Dieese

sindical convivem e se respeitam. Assim, há possibilidade de desenvolvimento de ações conjuntas das várias centrais sindicais, que podem trazer melhores condições de trabalho e vida para todos os trabalhadores. Alguns exemplos: a Jornada pelo Desenvolvimento, a Luta pela Valorização do Salário Mínimo, a Campanha pela Redução da Jornada de Trabalho para 40 horas.

No caso das mulheres, e das metalúrgicas, especialmente, muitos avanços na negociação de cláusulas de gênero, lei de cotas para as mulheres, sensibilização das direções sindicais e conquistas foram possibilitadas pela luta comum, pela elaboração de pautas unificadas, das quais muitas conquistas tornaram-se paradigmas para outras categorias, fazendo com que os direitos incluíssem novas trabalhadoras de nosso País. **MAS A LUTA NÃO ESTÁ GANHA, A LUTA CONTINUA!**

O DIEESE, sem movimento sindical, não existe. Nós, técnicas e técnicos do DIEESE, temos orgulho de nosso trabalho profissional, de nossa identidade com a classe trabalhadora, e o contato direto com as trabalhadoras e os trabalhadores, com dirigentes e lideranças, é sempre fundamental! Participar dos eventos sindicais é o momento da troca, do diálogo, da sintonia necessária para a grande construção coletiva por uma vida mais digna, para todas e todos, trabalhadoras e trabalhadores”.



TRABALHO DECENTE e Negociação Coletiva

Vera Lucia Mattar Gebrim
Dieese

“Para o DIEESE, participar da Conferência foi a oportunidade de apresentar às dirigentes os estudos elaborados pela instituição sobre a negociação de questões relativas à equidade de gênero e ao trabalho da mulher. Estes estudos analisam as cláusulas cadastradas no SACC-DIEESE (Sistema de Acompanhamento de Contratações Coletivas), desenvolvido e mantido pela instituição desde 1993, e têm contribuído significativamente na luta da mulher trabalhadora pela igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

A apresentação deste material em

eventos promovidos pelo movimento sindical possibilita a difusão de importantes conquistas das negociações coletivas de trabalho, que podem ser incorporadas a novas pautas de reivindicação e incluídas em contratos coletivos de trabalho de diversas categorias profissionais, estendendo a um maior número de trabalhadoras direitos restritos a alguns segmentos. Além disto, o aumento de cláusulas sobre gênero nos acordos e convenções coletivas de trabalho tem referenciado a elaboração e adoção de leis para o conjunto das trabalhadoras”.





Paulo Roberto Arantes do Valle
Dieese

Decisões para a **VIDA**

“O Projeto Decisões para a Vida está sendo uma oportunidade para que as questões da realidade da mulher no mercado de trabalho sejam discutidas e aprofundadas no movimento sindical e com as trabalhadoras.

Neste momento, a prioridade do Projeto é a realização de um conjunto de atividades com o movimento sindical e com trabalhadoras da base que têm como foco ‘o compartilhamento das responsabilidades familiares entre homens e mulheres’. A escolha deste tema como o ponto central do projeto deve-se ao avanço das discussões relativas às responsabilidades familiares, incluindo aí a ratificação pelo Brasil da Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho, OIT, e possibilita não só uma nova forma de organizar a família por intermédio de uma melhor divisão de responsabilidades entre homens e mulheres, mas também outro tipo de inserção da mulher no mercado de trabalho ajudando, por exemplo, em problemas relativos à desigualdade de oportunidades, diferença de remuneração e dificuldade das trabalhadoras no acesso a cargos de chefia.

O que se vê é que o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho tem ocorrido sem a redução das diferenças de remuneração entre homens e mulheres. Além disso, quando analisamos a participação das mulheres nas funções de supervisão, percebe-se, mesmo naqueles setores com grande participação feminina, a participação relativa das mulheres não reflete sua presença no mercado do trabalho. Daí a importância de que o projeto aborde estas questões”.



Perfil da **MULHER** Metalúrgica

Aumentou o número de trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas no Brasil, tendo como parâmetro uma comparação de dados de 1999 e 2008.

Em 1999, havia 1.026.195 homens e, em 2008, este número subiu para 1.763.753, o que representa crescimento de 72%. Quanto às mulheres, em 1999, eram 176.681 trabalhadoras e, em 2008, chegou a 346.382, o que significou um crescimento de 96%.

Estes dados constam do estudo elaborado pelos técnicos Altair Garcia e Airton Gustavo dos Santos, do Dieese, e apresentado na 1ª Conferência da Mulher Metalúrgica da CNTM.

Para Altair Garcia, isto é um reflexo do forte crescimento econômico e produtivo do setor. “A tendência é a indústria metalúrgica ampliar o nível de emprego e, em breve, superar os 2,5 milhões de postos de trabalho, beneficiando tanto os trabalhadores quanto as trabalhadoras”.

No período analisado, outro dado revela uma melhoria com relação à escolaridade da mulher que atua na área metalúrgica.

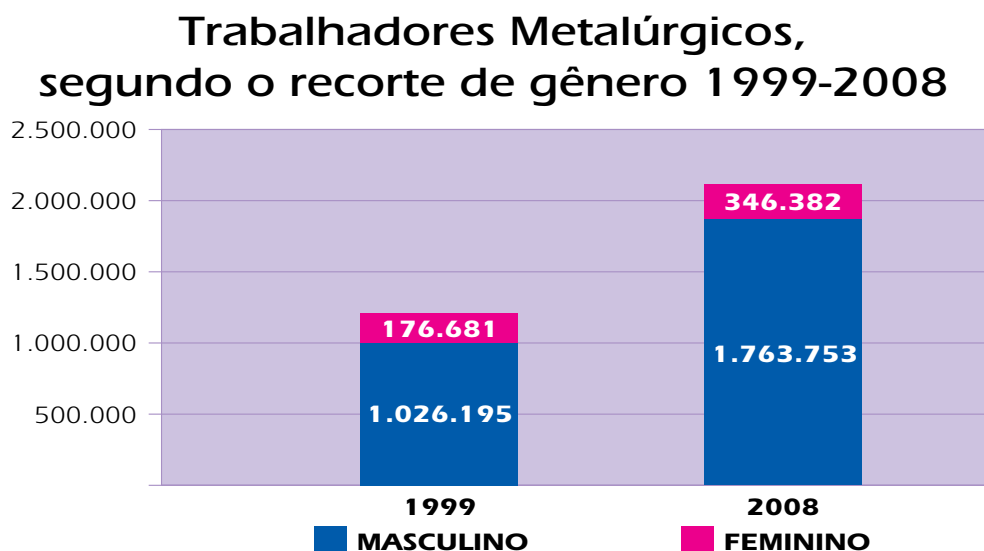
O número de trabalhadoras metalúrgicas

com ensino médio completo cresceu 242%. Houve também um aumento de 157% de trabalhadoras com ensino superior completo e um aumento de 140% de mulheres com ensino superior incompleto. Já o número de analfabetas caiu de 1.119 registradas em 1999 para 390 registradas em 2008.

Outro dado positivo do período revela que tiveram ganhos reais as mulheres que trabalham na metalúrgica básica (14,6%), fabricação de outros equipamentos de transporte (11,6%) e fabricação de equipamentos de instrumentação para uso médico hospitalar (6,9%).

“Vale destacar que a variação dos rendimentos por faixa de escolaridade mostra que as que têm mais escolaridade ganham mais. Neste sentido, é importante avançar na qualificação profissional das trabalhadoras metalúrgicas e garantir que as companheiras sejam melhor remuneradas, pois, com relação aos homens, elas continuam ganhando menos”, observa Airton dos Santos.

Fontes: Rais 2008 e Dieese/CNTM



ORGANIZAÇÃO SINDICAL: dando voz e poder à mulher na tomada de decisão

Para explicar o papel das dirigentes sindicais, no painel “Organização Sindical: dando voz e poder a mulher na tomada de decisão”, participaram da Conferência as companheiras Maria Auxiliadora dos Santos, Secretária Nacional da Mulher da Força Sindical, Nair Goulart, presidente da Força Sindical Bahia, e Eunice Cabral, vice-presidente da central e vereadora.

O debate foi mediado pelo jornalista Marcos Verlaine, analista do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). Para ele, o movimento sindical precisa organizar os jovens e as mulheres para “avançar e contribuir na transformação da sociedade”.

Maria Auxiliadora, Nair e Eunice Cabral relataram como contornaram os problemas que as atuais sindicalistas vivenciam cotidianamente até hoje. Com quem deixar os filhos, como resolver as jornadas, como enfrentar os preconceitos dos homens em casa, na empresa e nos Sindicatos?

Estas são algumas questões levantadas pois, afinal, a luta da trabalhadora não resume-se aos desafios do mundo do trabalho. As mulheres enfrentam estruturas sociais e culturais conservadoras, que mantêm há séculos a política de dominação dos homens sobre as mulheres. Para alcançar cargos de poder, elas precisaram superar muitos obstáculos.

“Temos que ter ousadia e conquistar os companheiros dos sindicatos para que apoiem nossas reivindicações. Estar aqui, com o objetivo de defender as trabalhadoras, é muito importante”, afirma Maria Auxiliadora.

“Precisamos começar as mudanças dentro de nossas casas, educando nossos

filhos de forma diferente. Praticar a responsabilidade compartilhada no espaço familiar também contribui para mudar a cultura deste País”, defende Eunice.

“Historicamente as mulheres são, até hoje, com raras exceções, as únicas responsáveis por cuidar da família e dos filhos. No debate político, trazemos esta preocupação, este conteúdo, de resolver os problemas sociais das mulheres, a guarda dos filhos, a discriminação, os salários menores, a falta de plano de carreira. Ao participarem, as mulheres tornam a política melhor, contribuem para uma sociedade mais justa, com igualdade e equidade. Devemos preparar-nos cada vez mais, conhecer o poder que temos e saber como usá-lo”, salienta Nair, que acredita na necessidade de as mulheres terem visão de classe, etnia e gênero para mudar o País.

Para complementar os depoimentos das dirigentes convidadas, Maria Rosângela Lopes, diretora da CNTM, também relatou sua experiência. “Por ser mulher, sofro o preconceito na sociedade, que não reconhece a capacidade do trabalho feminino. Por ser metalúrgica, sofro o preconceito de uma profissão tida como masculina. Por ser negra, sofro com o preconceito de etnia, que mascarado ou não, ainda existe neste País. Como presidente de Sindicato, luto para que estes preconceitos acabem”.

Acompanheira Rosângela acredita que com a Rede Mulher Metalúrgica será possível diminuir o distanciamento das mulheres. “No País todo, nossas realidades irão fundir-se em uma só realidade. A partir de agora, organizaremos melhor as companheiras e vamos erradicar as dificuldades em questão de gênero”.



Maria Auxiliadora dos Santos



Eunice Cabral



Nair Goulart, Força Sindical/BA



Marcos Verlaine, DIAP

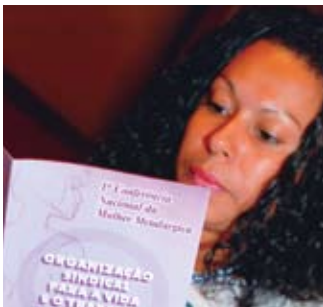
Convenção 156

A CNTM apoia a mobilização pela votação, na Câmara dos Deputados, da ratificação da Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que visa reduzir as desigualdades de gênero no mercado de trabalho.

Esta Convenção traz importantes orientações para a elaboração de políticas que promovam a equidade de tratamento e oportunidades para os trabalhadores dos dois sexos com responsabilidades familiares.



GALERIA



Projetos em defesa da **MULHER**

Com avanços e recuos, a bancada feminina no Congresso luta para ampliar os direitos das mulheres no País. No 8 de março de 2010, o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) publicou a agenda prioritária da mulher no Parlamento brasileiro. Lei Maria da Penha e licença-maternidade de 180 dias são frutos desta luta.

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, que, no dia 8 de março de 2010, completou 100 anos, o DIAP divulgou algumas proposições de interesse do público feminino em discussão no Congresso Nacional.

A Lei Maria da Penha (11.340, de 7 de agosto de 2006) e a ampliação da licença-maternidade de seis meses (Lei 11.770, de 9 de setembro de 2008) são dois exemplos de vulto, mas ainda há muito o que se fazer para tornar a relação entre homens e mulheres menos desigual.

PROPOSIÇÕES PRIORITÁRIAS PRONTAS PARA VOTAÇÃO OU EM DISCUSSÃO NO CONGRESSO NACIONAL

PEC 590/06 - Garante representação proporcional de cada sexo na composição das mesas diretoras da Câmara, do Senado e das Comissões, garantindo pelo menos uma vaga para cada sexo.

PEC 30/07 - Dá nova redação ao inciso XVIII do art. 7º da Constituição Federal, ampliando para 180 (cento e oitenta) dias a licença à gestante.

PL 583/07 - Dispõe sobre a proibição de revista íntima de funcionárias nos locais de trabalho.

PL 6.653/09 - Cria mecanismos para garantir a igualdade entre mulheres e homens, para coibir práticas discriminatórias nas relações de trabalho urbano e rural, bem como no âmbito dos entes de direito público externo, das empresas públicas, sociedades de economia mista e suas subsidiárias, amparando-se na Constituição da República Federativa do Brasil - inciso III, de seu art. 1º; inciso I, do seu art. 5º; caput do seu art. 7º e seus incisos XX e XXX; inciso II,

do § 1º, do inciso II, do § 1º, do art. 173 -, bem como em normas internacionais ratificadas pelo Brasil e dá outras providências.

PEC 485/05 - Dá nova redação ao artigo 98 da Constituição Federal, prevenindo a criação de varas especializadas nos juizados especiais para as questões relativas às mulheres.

PLP 275/01 (PLS 149/01) - Atualiza a ementa e altera o artigo 1º da Lei Complementar nº 51, de 20 de dezembro de 1985, que dispõe sobre a aposentadoria do funcionário policial, nos termos do artigo 103, da Constituição Federal, para regulamentar a aposentadoria da mulher servidora.

PL 7.072/02 (PLS 16/01) - Dispõe sobre a concessão de título de transferência de posse e de domínio das moradias financiadas com recursos do orçamento geral da união, preferencialmente à mulher.

PRC 8/07 - Cria, no âmbito da Câmara dos Deputados, a Comissão da Mulher, do Idoso, da Criança e do Adolescente, da Juventude e Minorias.

**Fonte: Agência DIAP,
8 de março de 2010**



Mônica Lourenço Veloso

PREPARAR E INTERVIR: o papel e as prioridades da CNTM

Além dos trabalhos em grupo e das exposições temáticas, as participantes da Conferência também foram convidadas a responderem algumas questões propostas pelo Dieese.

Entre as questões, duas destacaram-se pelas respostas que provocaram.

A primeira delas buscou saber qual era, no entendimento das participantes, o papel da CNTM.

Em resposta, as metalúrgicas expressaram um olhar que vai muito além das lutas específicas, por direitos e mudanças que beneficiem somente as mulheres.

Elas entendem que a CNTM pode e deve atuar com relação a isto, mas também entendem que a Confederação deve ampliar suas atividades de preparação dos Sindicatos para intervir com relação a estas e a outras questões, que envolvem grupos específicos e que também envolvem a categoria como um todo.

Por isto, ao mesmo tempo em que entendem que é papel da CNTM defender a contratação de mulheres na indústria metalúrgica, também apontam que a entidade deve organizar ações voltadas à formação política e sindical. É o foco nos temas específicos e gerais, juntos.

PRIORIDADES

As participantes também foram provocadas a indicarem quais devem ser as prioridades da Confederação para os próximos anos. Elencaram um conjunto de lutas e de atividades de qualificação para dirigentes, além do trabalho de integração e de conhecimento da realidade dos sindicatos filiados. Ou seja, a entidade deve priorizar o fortalecimento institucional, sem perder de vista as lutas específicas da categoria e do conjunto dos trabalhadores. Destaca-se ainda o amplo conjunto de sugestões de ações para o fortalecimento da intervenção da mulher na categoria.

Assim, a entidade deve lutar pelas 40 horas semanais, pelo Contrato Coletivo de Trabalho e pela licença-maternidade de 180 dias. Mas também deve defender a participação das mulheres metalúrgicas nos Sindicatos e na CNTM, aperfeiçoar a articulação entre Federações e Sindicatos e desenvolver ações voltadas para a qualificação profissional das mulheres metalúrgicas, entre outras prioridades.



Dentre as **PRIORIDADES** indicadas pelas participantes, destacam-se:

- Defender a participação das mulheres metalúrgicas nos sindicatos e na CNTM;
- Defender a isonomia salarial (mesma função) entre mulheres e homens;
- Definir linhas de ações para um Centro de Referência da Mulher;
- Desenvolver ações voltadas à qualificação profissional para mulheres metalúrgicas;
- Lutar contra o assédio moral;
- Fortalecer o movimento das mulheres metalúrgicas;
- Desenvolver a Rede de Mulheres da CNTM;
- Organizar o 2º Congresso das Mulheres Metalúrgicas;
- Combater a violência;
- Defender questões ligadas à família;
- Defender a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher;
- Defender a ampliação para 180 dias da licença-maternidade.

REDE MULHER METALÚRGICA: ação integrada pelo fortalecimento dos sindicatos metalúrgicos

A construção de uma estratégia de ação integrada regional e nacional para estimular a participação da mulher metalúrgica nos Sindicatos é o grande objetivo da Rede Mulher Metalúrgica, uma das grandes decisões da 1ª Conferência.

Com ações de comunicação e de organização, em âmbito local, regional e nacional, vamos fortalecer as mulheres para que possam contribuir e intervir nas discussões e iniciativas dos sindicatos. Tal articulação vai permitir, por exemplo, o estabelecimento de pautas unificadas, que insiram a questão de gênero nas negociações dos Sindicatos metalúrgicos filiados a CNTM.

Assim, daremos um passo importante rumo à construção do Contrato Nacional, contemplando a perspectiva de gênero. Ao mesmo tempo em que vamos fortalecer a presença e a participação das dirigentes sindicais nos espaços de discussão e de negociação.

Ao trabalharmos em rede, também teremos um fluxo de informações muito maior, de modo que as companheiras que atuam no Norte do País saberão o que as dirigentes do Sul estarão fazendo e vice-versa.

Tal contato impulsionará ações articuladas

que fortalecerão a organização das mulheres metalúrgicas nas diferentes atividades que compõem o setor e, conseqüentemente, também fortalecerão os Sindicatos em que atuam. Assim, a Rede também será uma ferramenta de informação e de promoção da igualdade no setor.

Tudo isto se dará por intermédio do uso das novas tecnologias, incluindo videoconferências, encontros regionais (envolvendo participantes da 1ª Conferência e outras interessadas que queiram se somar a este trabalho) e publicação de informativos, entre outras ferramentas. Esta construção será feita estadual, regional e nacionalmente.

Todo este trabalho visa fortalecer a formação e o trabalho das companheiras dirigentes metalúrgicas e sua interlocução com os 153 sindicatos filiados à CNTM. Até porque, se antes as mulheres eram apenas parte de uma categoria majoritariamente masculina, hoje elas são parcela cada vez maior da categoria, com direito e condições de intervir na construção das lutas de seus Sindicatos. O fim de tudo isto é único: potencializar as ações da Confederação, tendo a política de gênero como um de seus alicerces.



OPINIÃO E CRIATIVIDADE

“Conseguo conciliar o trabalho e a vida doméstica, cuidar da casa e dos filhos, porque trabalho 6 horas e não faço hora extra”.

Mara Aparecida Pereira dos Santos.

“A 1ª Conferência foi boa. Gostei das apresentações do Dieese e de trocar experiências com as companheiras. Temos que defender salário igual para homens e mulheres e maior participação das mulheres nos Sindicatos”.

Maria Cordeiro da Silva.

“Adorei a 1ª Conferência. Se soubesse que seria assim, teria trazido o gravador para poder escutar depois”.

Maria Clari Guimarães.

“Por que não uma mulher no poder? Por que não tomar conta e mostrar que ela pode fazer tantas coisas”.

Marlene Souza.



“Na hora de trabalhar, temos que atuar igual aos homens. Sou operadora de máquina e quando preciso arrastar um contêiner mais pesado os homens não querem ajudar. Mas o salário é desigual. Eles ganham mais. Gostei das palestras e dos depoimentos das mulheres que demonstraram coragem”.

Elaine Cristina do Amaral Duarte.

“Gostei das palestras do Dieese”.

Maria Conceição dos Santos.

“É muito importante estar aqui participando e lutar por salários iguais entre homens e mulheres”.

Aline dos Anjos Silva.



“É importante defender salário igual para homens e mulheres, especialmente a mulher negra, e lutar contra o assédio moral”.

Maria do Carmo Aguiar de Oliveira.

“As sindicalistas (Eunice, Nair e Auxiliadora) mostraram que se você tem vontade consegue, porque elas também enfrentaram muitas dificuldades”.

Arlete Aparecida da Silva.

“Gostei dos depoimentos das mulheres”.

Alizangela Vieira dos Santos.

“A indústria metalúrgica entrou no Amapá na rota do turismo. Para incrementar o turismo foram construídos prédios e obras de infraestrutura, que necessitavam de ferramentas. Queremos qualificação profissional para entrar nas empresas ganhando salário melhor que o de ajudante”.

Irani de Oliveira Nunes.



“A Conferência impulsionou uma estratégia de organização fundamental para os sindicatos e para as mulheres metalúrgicas: a constituição da Rede Mulher Metalúrgica, que vai ser o grande diferencial das metalúrgicas e dos metalúrgicos da CNTM com relação a outras categorias. É trazer a discussão de gênero para o setor, por meio de uma construção coletiva fundamental para as mulheres”.

Valclécia Trindade.



“É a primeira vez que participo de encontros como este. Considero mais importante a qualificação. As empresas pagam salário de ajudante para quem não tem qualificação”. **Luane Pereira Parente.**

“Por ser o primeiro encontro foi excelente. Dá muito subsídio para fazermos o trabalho de base. As experiências das companheiras Auxiliadora, Eunice e Nair valem ouro”. **Conceição do Carmo Xavier Carvalho.**

“A Conferência foi ótima. Deu para aprender. Precisamos lutar para ter salários iguais aos dos homens e mais tempo para amamentar, entre outras lutas”. **Tatiana dos Santos Silva.**

“Muitas companheiras já enfrentaram preconceitos e problemas em casa, como nós estamos enfrentando. Foi bom saber que com a nossa força podemos conseguir mudar a situação”. **Arlete Aparecida da Silva.**

“As propostas aprovadas nos encontros que realizamos em toda a base foram apresentadas à Conferência, tendo como destaque a questão da igualdade salarial e de oportunidade profissional”. **Sonia Dombiski.**

“Nestes encontros, a afinidade é muito grande. Convivo na luta sindical com muitos companheiros, debatemos e sou muito bem aceita, mas discutir estes temas de interesse da mulher, entre as próprias companheiras, é muito mais gratificante. A Conferência só acrescentou. A troca de experiência sempre significa uma energia nova”.

Maria Euzilene Nogueira, Leninha.

“A Conferência fortalece a organização da mulher metalúrgica por mais direitos e melhores condições de trabalho”.

Lúcia Ottone.



“O evento permitiu uma visão ampla sobre as mulheres metalúrgicas. Espero que a CNTM realize mais conferências como esta”.

Dameres Coelho de Lira.

“A Conferência da CNTM mostrou um pouco mais sobre a importância da mulher no mercado de trabalho”.

Teresinha de Jesus Cozeli Dias.

“Foi um passo importante para o desenvolvimento de políticas em defesa da mulher, inclusive no sentido de as companheiras serem lembradas e valorizadas em outros tipos de eventos, debates e ações”.

Maria Amélia Ferreira.



MANIFESTAÇÕES artísticas e culturais

Antes da abertura oficial da Conferência, as participantes assistiram e participaram de uma emocionante e rica apresentação cultural do Grupo Batucada Tamarindo.



No encerramento do segundo dia da Conferência, as participantes foram contempladas com uma grandiosa apresentação musical da cantora e compositora Leci Brandão. Como artista e ativista política, Leci Brandão afirmou: “Para mim é uma honra participar desta 1ª Conferência da Mulher Metalúrgica. As pessoas que aqui estão representam a nação brasileira”.





As MULHERES no Congresso Nacional

Desde 1990, a bancada feminina tem aumentado no Congresso Nacional. Naquele ano, foram eleitas 25 mulheres.

No pleito de 1994, 33 mulheres conquistaram mandato no Parlamento Federal. Em 1998, houve uma pequena redução, apenas 29 mulheres foram consagradas nas urnas.

Nas eleições de 2002, a quantidade de representantes femininas no Parlamento voltou a crescer, 42 mulheres saíram vitoriosas das urnas.

Nas eleições de 2006, registra-se pequena evolução quantitativa da bancada, com a eleição de 45 mulheres deputadas federais.

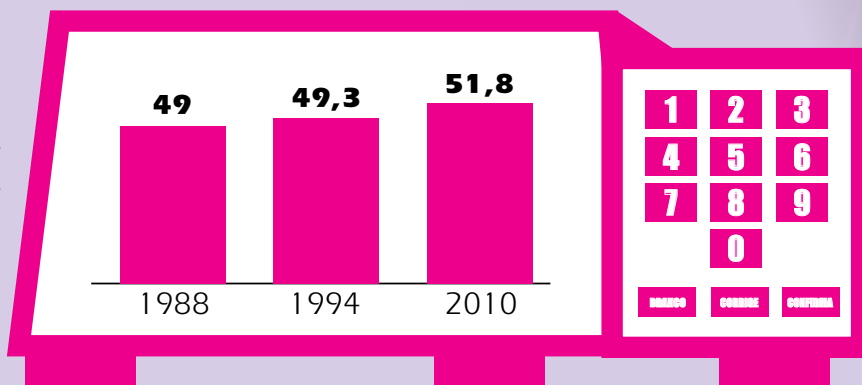
Já no Senado, no último pleito, foram eleitas três novas senadoras. Estas três vagas, somadas às sete senadoras com mandato até 2011, totaliza uma bancada de 10 mulheres.

Em termos percentuais, a bancada feminina no Senado representa apenas 12,34% das 81 cadeiras da Casa.

Nas prefeituras, de 5.555 municípios, 504 são prefeitas. Nos governos estaduais, atualmente 4 são governadoras.

Fontes: Agência DIAP e TSE.

As mulheres decidem as eleições (em % de eleitores)







CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS

Quinta-feira, 20 de Maio de 2010

Programação da Assembleia de Representantes da CNTM

Assembleia Geral do Conselho de REPRESENTANTES da CNTM

20/05/10 Senado aprova por unanimidade Ficha Limpa, que impede para sanção de Lula

20/05/10 Deurados (MS): Metalúrgicos conquistam maioria de 6,45% Qui, 20 de Maio de 2010

19/05/10 Jornal O Metalúrgico destaca o 1º de Maio da Força Sindical

19/05/10 Câmara aprova falta ao trabalho para cuidar do filho doente

19/05/10 Participação nos lucros poderá ter 38 exclusivo

19/05/10 País cresceu 9,85% na primeira trimestre

19/05/10 Notícias do Sindicato das Metalúrgicas de Ipiratinga/MG

19/05/10 1º Encontro da Cipoems destaca a importância da segurança no trabalho

19/05/10 Récorde sobre recorde

19/05/10 Governo busca alternativas ao fator previdenciário

19/05/10 Saneamento metalúrgicos discutem participações

19/05/10 18,45 milhões receberam o PIS no segundo semestre

Enquete

Você aprova a proposta alternativa de 42 horas semanais?

- SIM - A PROPOSTA JÁ REPRESENTA UM AVANÇO
- NÃO - É PRECISO EXISTIR NAS 40 HORAS

Votar

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Agenda CNTM

- 27/05/10 Assembleia do Conselho de Representantes da CNTM
- 28/05/10 Assembleia do Conselho de Representantes da CNTM
- 29/05/10 Assembleia do Conselho de Representantes da CNTM
- Agenda completa 2010

blog eu quero 40 horas semanais

PLANO SAÚDE DO TRABALHADOR

O Plano Saúde do Trabalhador é patrocinado pela CNTM. Trata-se do primeiro programa de saúde brasileiro que discute o tema saúde e segurança dos trabalhadores sob o ponto de vista do movimento sindical.

CLIQUE E PARTICIPE!

Acesse o site www.cntm.org.br

Uma das principais decisões da CNTM - Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, no seu 1º Encontro de Comunicação e Sindicalismo, realizado em junho de 2008, em São Paulo, foi criar um site de qualidade e eficiente comunicação com as entidades sindicais filiadas e, conseqüentemente, com a categoria metalúrgica.

Com uma gestão profissional de conteúdo jornalístico, o site www.cntm.org.br conta também com a ferramenta twitter. com/cntmetalurgicos e veicula o blog www.euquero40horas.org.br, em defesa da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, para gerar emprego e mais qualidade de vida para a classe trabalhadora.

O próximo passo é destinar no site um espaço específico para as lutas e conquistas das mulheres metalúrgicas (Rede Mulher CNTM) para ampliar o intercâmbio de informações e fortalecer a nossa mobilização em defesa dos direitos da mulher em todo o País.



Agradecimentos




“Agradecemos a todos pela contribuição dada para que pudéssemos realizar a 1ª Conferência da Mulher Metalúrgica da CNTM. Nossas atividades foram um sucesso! Com uma excelente participação das companheiras e qualidade nos debates foi possível refletir e construir um conteúdo determinante para o trabalho de grupo e as propostas definidas. Foram três dias de trabalho, que resultarão em uma ação concreta rumo à organização das mulheres. Estamos felizes porque conseguimos realizar um evento muito representativo. Ganhamos todos em garantir um espaço às companheiras que têm muito a contribuir com a luta da classe trabalhadora.

Vamos, agora, multiplicar, dar publicidade para aquilo que nós, mulheres, aqui construímos!”

Mônica Lourenço Veloso, vice-presidente da CNTM

Vilma Araújo Costa, diretora da CNTM

Maria Rosângela Lopes, diretora da CNTM

- ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:** CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos
- RESPONSÁVEL:** Clementino Vieira – Presidente da CNTM
- COORDENAÇÃO GERAL:** Mônica Veloso, vice-presidente da CNTM, Maria Rosângela Lopes, diretora da CNTM, e Vilma Araújo Costa, diretora da CNTM
- SECRETARIA DO EVENTO:** Maria Amélia Ferreira, Teresinha Cozeli Dias, Damares Coelho, Felipe Gomes e Denis Alexandre
- ASSESSORIA SINDICAL E DE COMUNICAÇÃO:** Altair Garcia, Airton Santos, Marcos Verlaine, Val Gomes e Dalva Ueharo
- APOIO:** Força Sindical e Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (Maria Auxiliadora)
- COLABORADORES:** Valclécia Trindade, Cristiane Alves, Carmem Lúcia e Andréia Isaias
- AGRADECIMENTOS:** Dieese e Diap
- AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AOS PARCEIROS:** Clementino Vieira, Luiz Carlos Mota (Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo), Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Brinquedos do Estado de São Paulo, Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Federação dos Metalúrgicos do Estado do Ceará, Federação dos Metalúrgicos do Estado de Minas Gerais, Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro, Força Sindical Bahia
- APRESENTAÇÕES CULTURAIS:** Batucada Tamarindo e Leci Brandão
- CNTM - DIRETORIA EXECUTIVA:** Presidente - Clementino Tomaz Vieira, Vice-Presidente - Mônica de Oliveira Lourenço Veloso, Secretário Geral - Francisco Dal Prá, 1º Secretário - Valcir Ascari, Secretário de Finanças - Geraldino Santos Silva, 1º Secretário de Finanças - Carlos Albino de Rezende Júnior, Secretário de Educação Sindical - Ari Oliveira Alano, Secretário de Assuntos Sindicais - Pedro Celso Rosa, Secretário de Relações Públicas - Luiz Carlos de Miranda, Secretário para Assuntos Parlamentares - Carlos Cavalcante de Lacerda, Secretário de Relações Internacionais - Edison Luiz Venâncio
- SUPLENTE DA DIRETORIA:** 1º Carlos Alberto Pascoal Fidalgo, 2º José Pereira dos Santos, 3º Alfani Alves, 4º Luiz Antonio da Costa Abreu, 5º Maria Rosângela Lopes, 6º José Luiz Ribeiro, 7º Danilo Amorim, 8º Edgard Nunes da Silva, 9º Vilma Araújo Costa, 10º Epifânio Magalhães Oliveira, 11º Pedro Alves Benites
- SECRETARIADO REGIONAL - EFETIVOS:** Região Norte - Edivaldo dos Santos Guimarães, Região Nordeste - José Fernandes de Lima, Região Centro/Oeste - Carlos Alberto Altino, Região Sudeste - Ernane Geraldo Dias e Jorge Nazareno Rodrigues, Região Sul - Ewaldo Gramkow e José Elvío Atzler de Lima
- SECRETARIADO REGIONAL - SUPLENTE:** Região Norte - Ildem Nogueira Júnior, Região Nordeste - José Jobson Ferreira Torres, Região Centro/Oeste - Francisco Leôncio Teixeira da Silva, Região Sudeste - Luiz Carlos Fernandes Rangel e Adilson Torres dos Santos, Região Sul - Sebastião Raimundo da Silva e José Ademir Negherbon
- CONSELHO FISCAL - EFETIVOS:** 1º Luiz Fernando dos Santos, 2º Arnaldo Woicichoski, 3º Raimundo Nonato Roque de Carvalho
- CONSELHO FISCAL - SUPLENTE:** 1º Eliseu Silva Costa, 2º Júlio Helton Medeiros da Silva, 3º Aparecido Inácio da Silva
- DELEGAÇÃO REPRESENTATIVA - TITULARES:** 1º Cláudio Gramm, 2º Cláudio Roberto Pereira
- DELEGAÇÃO REPRESENTATIVA - SUPLENTE:** 1º Ademir Angelino, 2º Ronaldo José da Mota
- REALIZAÇÃO:**
- 


- EDIÇÃO E REDAÇÃO :** Val Gomes, com colaboração editorial de Cristiane Alves e Dalva Ueharo
- COLABORAÇÃO:** Maria Ieda de Mattos
- criação e arte:** Rodney Simões e Vanderlei Tavares
- FOTOS:** Joicy Costim (evento), Iugo Koyama (desenhos e pinturas) e Jaécio Santana